



## AS CONTRIBUIÇÕES DAS VIVÊNCIAS NO PIBID-PEDAGOGIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE UMA FUTURA EDUCADORA

Elisandra Rodrigues dos Passos <sup>1</sup>  
Jadson Fernando Garcia Gonçalves <sup>2</sup>

### RESUMO

O texto apresenta o relato das experiências vivenciadas, por uma bolsista de iniciação à docência, na escola pública no processo de desenvolvimento e participação no Subprojeto PIBID-Pedagogia, Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba. A partir da abordagem teórico-metodológica de pesquisa narrativa e o conceito benjaminiano de experiência (e seus desdobramentos em Larrosa), são apresentadas as experiências que marcaram a trajetória de formação da bolsista de iniciação à docência. Estas experiências se sobressaem em relação a todo processo de participação da bolsista no decorrer de sua participação no PIBID-Pedagogia, como uma clara demonstração das contribuições que as vivências no PIBID proporcionam para aqueles e aquelas que dele fazem parte. Como resultado, destacamos que a formação inicial de professores não pode prescindir das vivências necessárias no contexto do chão da escola como elemento formativo indispensável para a formação de futuros(as) educadores e educadoras.

**Palavras-chave:** Formação Inicial de Professores, Iniciação à Docência, Ensino Fundamental.

### INTRODUÇÃO

Durante meu período como estudante no curso de Pedagogia de uma instituição pública de ensino superior, tive a oportunidade de vivenciar uma série de experiências que não apenas enriqueceram meu conhecimento acadêmico, mas também moldaram minha visão de mundo e o início de minha trajetória profissional.

À medida que os semestres avançavam, minha jornada se tornou ainda mais dinâmica e envolvente. Participei de projetos e atividades pedagógicas que me permitiram aplicar os conhecimentos teóricos, adquiridos em sala de aula, em situações práticas, contribuindo para a comunidade escolar nas quais tivemos oportunidade de desenvolver atividades relacionadas a componentes curriculares do curso de Pedagogia e ao mesmo tempo desenvolvendo habilidades essenciais, como liderança e resolução de problemas escolares.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus de Abaetetuba, [elipassos54@gmail.com](mailto:elipassos54@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor em Educação, Faculdade de Educação e Ciências Sociais - UFPA, Campus de Abaetetuba. [jadsonfggoncalves@gmail.com](mailto:jadsonfggoncalves@gmail.com).





No contexto de meu envolvimento como Bolsista de Iniciação à Docência no projeto PIBID-Pedagogia, Campus de Abaetetuba-UFPB, tive a oportunidade de participar de palestras e eventos acadêmicos que foram verdadeiros marcos em minha formação, pois possibilitaram o contato direto com profissionais renomados e especialistas na área da educação que muito contribuíram com a partilha de conhecimentos e experiências a respeito da educação escolar. Essas interações não apenas ampliaram meus conhecimentos técnico-pedagógicos, mas também me inspiraram a buscar a excelência em minha futura carreira de educadora.

As disciplinas ministradas pelos professores no curso de Pedagogia foram fundamentais para minha formação. Cada aula era uma oportunidade de mergulhar em teorias complexas e práticas inovadoras, que me prepararam para os desafios do mercado de trabalho. A abordagem pedagógica dos docentes, que frequentemente incentivava a discussão e a reflexão crítica, foi essencial para que eu pudesse desenvolver um pensamento analítico e criativo.

Outro aspecto que considero de extrema importância foi o convívio com colegas provenientes de diferentes culturas e formações. Essa diversidade não apenas enriqueceu meu aprendizado, mas também me ensinou a importância da empatia e da colaboração. Trabalhar em equipe com pessoas que possuem visões de mundo distintas ampliou minha capacidade de comunicação e me preparou para atuar em ambientes multiculturais, cada vez mais comuns no cenário profissional atual.

No entanto, ao participar de um projeto de iniciação à docência dentro da universidade obtive contribuições significantes na minha prática reflexiva como estudante e educadora em processo de formação inicial; adquiri habilidades pedagógicas, como planejamento de aulas, avaliação de alunos, além de aprimorar competências de comunicação, didática e gestão de sala de aula. O projeto PIBID-Pedagogia ao nos proporcionar contato direto com o ambiente escolar, facilitou a compreensão das dinâmicas escolares em escola pública, das necessidades dos alunos e dos desafios enfrentados por professores e professoras.

Nosso texto, portanto, apresenta o relato de experiência alicerçado em uma abordagem teórico-metodológica de pesquisa narrativa, a partir da própria vivência da bolsista-autora, ancorado no conceito benjaminiano de experiência (1994), sobretudo a partir de seus desenvolvimentos em Jorge Larrosa (2002, 2015). Nossa objetivo é destacar as experiências formativas como uma clara demonstração das contribuições que as vivências no PIBID proporcionam para aqueles e aquelas que dele fazem parte. Assim, apresentamos como resultado que a formação inicial de professores não pode prescindir das vivências necessárias

no contexto do chão da escola como elemento formativo indispensável para a formação de futuros(as) educadores e educadoras.

## METODOLOGIA

A metodologia do artigo deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens. A opção por adotarmos a perspectiva da pesquisa narrativa se justifica por tratar-se de um relato de experiência a partir do olhar de que vivenciou e experimentou a vida na escola na condição de bolsista de iniciação à docência em um projeto PIBID-Pedagogia.

O trabalho com narrativa toma dimensão investigativa a partir do que nos propõem Josso (2006), Larrosa (2002), Benjamin (1994), Souza (2006), ao percebermos que tais autores possuem um amplo espectro epistemológico e metodológico sobre as pesquisas que envolvem a história, a história de vida, a memória, narrativas e a formação de professores a partir de experiências e vivências. À compreensão construída por Larrosa (2002, p. 21), de que: “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” articula-se a narrativa da autora a respeito daquilo vivenciou e a afetou durante sua experiência na escola pública EMEF Mariuadir Santos, no município de Abaetetuba-PA.

No processo narrativo, o narrador preocupa-se em conservar na memória o que foi narrado. E é nessa perspectiva de reconstituir a experiência vivida através da narrativa que elegemos passagens do vivido mais significativos e marcantes das experiências da autora em seu processo de formação como educadora.

A fertilidade do trabalho com narrativas fornece satisfatoriamente outros procedimentos de pesquisa quando demonstra seu caráter singular nos trabalhos sobre formação de professores. Intentamos, neste texto, refletir sobre como as experiências de iniciação à docência na escola pública, através do PIBID, tem sido de grande importância colaborativa para o processo de formação inicial de professores.

As narrativas sobre a vivência na escola que aqui apresentamos segue um pouco o que Larrosa nos propõe em relação as escolhas do que narrar: “[...] eleger as palavras, cuidar das palavras, inventar as palavras, jogar com as palavras, impor palavras, proibir palavras, transformar palavras e etc. não são atividades ocas ou vazias, não são meros palavrórios”





(2002, p. 21), são tentativas de dar sentido às suas experiências de formação, pois, como nos diz Souza,

A arte de evocar, narrar e de atribuir sentido às experiências como uma estranheza de si permite ao sujeito interpretar suas recordações em duas dimensões. Primeiro, como uma etapa vinculada à formação a partir da singularidade de cada história de vida e, segundo, como um processo de conhecimento sobre si que a narrativa favorece. O processo de formação e de conhecimento possibilita ao sujeito questionar-se sobre os saberes de si a partir do saber-ser – mergulho interior e o conhecimento de si – o saber-fazer-pensar sobre o que a vida lhe ensinou (Souza, 2006, p. 62).

O exercitar da memória possibilita ao autor das narrativas buscas e compreensões de seus processos plurais em uma ampla dimensão de sua formação. O registro das narrativas se processa aqui de forma não dogmática e sem preocupação com a linearidade narrativa, pois com de Walter Benjamin (1994) aprendemos que o narrador é portador e construtor de saberes e que é necessário que o ato da rememoração, que o ato da lembrança, não seja interrompido por um anseio que aspira à descrição objetiva de acontecimentos do passado.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Narrativas e formação de professores(as)

Ao trabalharmos com narrativas estamos lidando com uma subjetividade explícita, com os momentos de sentido e sem sentido da experiência, através das reflexões daquele(a) que nos conta suas histórias. Como diz Joso (2006, p. 21).

[...] é uma revolução metodológica que constitui um dos signos de emergência de dois novos paradigmas: o paradigma de um conhecimento fundamentado sobre uma subjetividade explicitada, ou seja, consciente de si mesmo, e o paradigma de um conhecimento experencial que valoriza a reflexividade produzida a partir de vivências singulares.

E é essa abertura para outras utilizações, que demonstra a dimensão que essa metodologia, aliada a outros procedimentos de pesquisa, oferece como instrumento social dos estudos no campo da educação e faz com que cada vez mais estudiosos busquem esse rico material para estudos de diversas naturezas.

A produção de narrativas é considerada uma faculdade essencial do ser humano, isto é: o contar, narrar histórias, uma espécie de hábito que atravessou gerações e que hoje já não é mais tão corriqueiro, ainda persiste segundo Benjamin, pois “[...] ela (a narrativa) não se entrega. Ela conserva suas forças e depois de muito tempo é capaz de se desenvolver” (1994, p. 204).

A narrativa, patrimônio da poesia épica, é também o mais rico modo de reconstituir o passado e o presente permitindo universalizar experiências, quebrar a linearidade do espaço-tempo e incorporar a experiência de quem narra e ouve em uma verdadeira troca, como nos diz Benjamin (1994, p. 200): “O narrador retira da experiência o que ele conta: sua própria experiência ou a relatada pelos outros. E incorpora as coisas narradas à experiência de seus ouvintes”. E nesse contexto também a narrativa é considerada por vários estudiosos como uma arte artesanal, que privilegia a tessitura das histórias em uma verdadeira reinvenção, que é sempre uma reinvenção do passado e uma reinvenção de si mesmo.

A história narrada é livre a interpretações e pode ser lida e interpretada durante anos, que sempre haverá o surpreendente e a reflexão diferente por cada pessoa que a ouve ou a lê. Esse é o grande atributo da narrativa, ela inspira realidades a partir de si, e dá liberdade à subjetividade do ouvinte/leitor de criar/inventar realidades outras. As narrativas além de possuir essa tendência de perpetuar suas escritas e audiências também têm um efeito formativo para a pessoa que narra oportunizando (re)significar, (re)viver, buscar, (re)inventar, avaliar momentos significativos de sua existência, pois sempre remete o sujeito

[...] a eleger e avaliar a importância das representações sobre sua identidade, sobre as práticas formativas que viveu, de domínios exercidos por outros sobre si, de situações fortes que marcaram escolhas e questionamentos sobre suas aprendizagens, da função do outro e do contexto sobre suas escolhas, dos padrões construídos em sua história e de barreiras que precisam ser superadas para viver de forma mais intensa e comprometida consigo próprio (Souza, 2006, p. 61).

É nesse momento que os sujeitos são levados à (re)interpretação de suas vidas, numa verdadeira tomada de si mesmos, elegendo seus objetos e temas narrativos, se reinventando, criando representações e reordenando suas vidas e experiências em diferentes trajetórias, estabelecendo e reinventando seus próprios tempos e percursos de vida.

### O saber da experiência

Ao refletirmos, ao dar sentido àquilo que somos e ao que nos acontece, sobretudo quando nos utilizamos da linguagem, das palavras, colocamo-nos diante de nós mesmos e estabelecemos uma relação com o mundo mediada pela linguagem. Quando nomeamos o que somos com palavras essas se tornam mais que simples palavras por se encherem de significações, e quando estas significações são atribuídas ao processo de educação que cada um de nós vivencia, então estas significações dotam nossas experiências vicárias de sentidos múltiplos. Larrosa pontua que

Quando fazemos coisas com as palavras, do que se trata é de como damos sentido ao que somos e ao que nos acontece, de como correlacionamos as palavras e as coisas,



de como nomeamos o que vemos ou o que sentimos e de como vemos ou sentimos o que nomeamos (Larrosa, 2002, p. 21).

X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

Assim quando nomeamos a palavra *experiência* nos voltamos para o sentido atribuído à palavra tanto por Walter Benjamin (1994) quanto por Jorge Larrosa (2002), de que a *experiência* é aquilo que nos acontece, é aquilo que nos passa, nos toca, e que devemos, na esteira destes dois autores, separar o *saber da experiência* do *saber das coisas*.

Essa separação deve ser feita porque o *saber das coisas* é o mesmo que ter *informação*, e segundo Larrosa (2002, p. 21) “[...] a informação não deixa lugar para a experiência, ela é quase uma antiexperiência”, e no mundo em que vivemos cada vez mais sabemos das coisas e achamos que a informação é tudo, nos levando ao acúmulo de conteúdo, ao acúmulo de informação, quando na realidade vivemos a experiência, experienciamos as coisas da vida e do mundo, ou seja, possuímos um *saber da experiência* e nem sequer o valorizamos ou ainda valorizamos aos que o possuem.

Como consequência é perceptível que a informação, como saber das coisas, está ganhando na sociedade atual dimensões jamais vistas em detrimento de um saber da experiência. A consequência de cada vez mais a informação estar tomando conta da sociedade como se o aprender fosse somente o processar informação é a mortificação do saber da experiência; como afirma Larrosa (2002, p. 22): “[...] uma sociedade constituída sob o signo da informação é uma sociedade na qual a experiência é impossível”.

Com esse aprendizado, o ser moderno não tem tempo para a constituição da memória e se torna um ser hiperativo e ávido por informação, sem tempo para o silêncio, para pensar, para sentir, para ouvir ou para refletir, porque o trabalho lhe toma conta, as projeções da sociedade atual não lhe permitem parar e, assim também, não lhe permitem que as experiências lhe toquem.

Esta condição contemporânea de apagamento da importância do sujeito guardião do saber da experiência, que cada vez mais se intensifica, esquece que não é possível despojar o sujeito de seu saber da experiência, pois esta é uma virtude que lhe é própria e, deste modo, o “[...] saber da experiência é um saber que não pode separar-se do indivíduo concreto em quem encarna” (Larrosa, 2002, p. 27). Assim, sem o saber da experiência esse ser que não cultiva nada que não possa se tornar abreviado tende a ficar mecanizado, sem comunicação, sem tempo para ouvir e para falar, sem história e sem memória, porque se não há experiência não há nada a ser contado e todos se tornam mudos. Larrosa (2015) faz ainda uma distinção clara entre experiência e acontecimento, enfatizando que nem tudo que acontece constitui



experiência, pois a experiência exige essa abertura de transformação e singularidade do sujeito. A educação, segundo ele, deveria possibilitar e promover essas experiências transformadoras.

### A importância do primeiro contato na docência: narrando vivências

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, projeto Pedagogia, da Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba, me proporcionou a experiência real do contato direto com o ambiente escolar; me levou à investigação de práticas pedagógicas, experiências de ensino e aprendizagem, promovendo uma postura investigativa e inovadora como futura educadora. Ajudou-me a consolidar o compromisso ético e social da formação docente, sensibilizando-me para o papel social da Educação e a importância de uma prática inclusiva e democrática.

O projeto PIBID-Pedagogia foi desenvolvido nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da escola pública EMEF Mariuadir Santos e teve início em novembro de 2022 com o ingresso das primeiras bolsistas selecionadas no primeiro processo de seleção de bolsas. Passei a fazer parte do projeto a partir de maio de 2023 com a ampliação e oferta de novas bolsas do projeto, com conclusão em abril de 2024.

Nossa narrativa decorre das observações das atividades pedagógicas que ocorreram em sala de aula, de modo particular, e no ambiente escolar, de modo mais amplo, pois participamos ativamente das atividades desenvolvidas diariamente com os(as) professores(as) e coordenação pedagógica, das atividades em datas comemorativas e de eventos que a escola proporcionou aos alunos e à comunidade escolar.

Na condição de bolsistas de iniciação à docência, desenvolvemos ações pedagógicas a partir de elaboração de atividades coletivas que envolveram Professoras Supervisoras, Coordenador de Área e demais bolsistas do projeto PIBID-Pedagogia. As ações pedagógicas envolviam a temática sobre ludicidade e jogos pedagógicos que, ao serem implementadas, contribuíram para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos envolvidos.

### Adentrando no mundo da docência

No período inicial de implementação do projeto PIBID-Pedagogia tive o primeiro contato com os alunos na sala de aula; fui designada para atuar na turma do 3º Ano A, turno da manhã, onde fui bem recebida pelo docente da turma e pelos alunos. Participei das aulas auxiliando as professoras nas atividades desenvolvidas ao longo do desenvolvimento das aulas.



Considero importante esse acolhimento do corpo docente da escola aos bolsistas de iniciação à docência, pois estes se tornarão futuros educadores e nos faz sentir mais confiante e motivados para enfrentar a insegurança e dúvidas, facilita a criação de vínculos com colegas, coordenação pedagógica e alunos da escola.

Ainda nesse período a escola desenvolveu a Semana de Conscientização em alusão ao Dia do Meio Ambiente que é comemorando no dia 05 de junho. Durante toda semana, no início de cada aula, havia um momento de reflexão juntos os alunos, onde era apresentada a importância de se cuidar do meio ambiente onde vivemos para se evitar a poluição do ar, do solo e da água, o desmatamento, a diminuição da biodiversidade e da água potável, a destruição das florestas, a extinção das espécies animais e vegetais e a sustentabilidade do meio em que vivemos.

### **Prática educativa lúdica: no brincar também se aprende**

No mês de agosto de 2023, após o retorno das férias de julho, a escola teve um mês de muitas programações e as bolsistas de iniciação à docência estiveram presentes no desenvolvimento das várias atividades na escola. Dentre as atividades ocorreu a implantação do Projeto Recreio Alegre (2023), projeto elaborado e executado pelas bolsistas que ingressaram desde o primeiro processo seletivo do projeto PIBID-Pedagogia.

O projeto surgiu a partir da observação de sérios problemas no horário de recreio dos alunos e, assim, o projeto teve como objetivo inserir o lúdico na formação das crianças através da promoção de brincadeiras coletivas, convivências e jogos recreativos dirigidos durante o recreio, procurando minimizar com isso a agitação, correria e atitudes agressivas no momento da recreação. Procurando desenvolver momentos de aprendizagem, interação e socialização entre as crianças, o projeto funcionou nos dias de segunda, quarta e sexta-feira e era desenvolvido pelas bolsistas presentes na escola nos turnos da manhã e tarde.

Ao inserir atividades lúdicas na rotina escolar, principalmente no horário de recreio, possibilitamos que as crianças se divertissem enquanto aprendiam, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais significativos e prazerosos. Além disso, o brincar estimula o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social das crianças, contribuindo para a formação de indivíduos mais criativos, autônomos e colaborativos.

Todos os dias a escola desenvolvia um momento reflexivo para os alunos e docentes antes do início da aula, procurando trabalhar sempre temas significativos. No mês de agosto de 2023 a escola trabalhou no momento de oração da manhã e nas atividades curriculares o



Folclore Brasileiro com o tema: “Viva a nossa cultura”, onde os professores apresentaram as lendas mais conhecidas da cidade de Abaetetuba, desenvolvendo trabalhos nas salas de aula, culminando com as apresentações das turmas no Dia do Folclore com encenações e contações de história das lendas abaetetubense, como a história da Cobra Grande, do Boto Encantado, O poço da moça, O canto da iara, dentre outras.

Vale ressaltar que, ao adquirir o conhecimento de sua cultura, as crianças podem aprender sobre suas histórias tradicionais e mitos que fazem parte da sua história e identidade do seu povo, com isso acabam valorizando os princípios morais transmitidos através das lendas, dos contos populares, dos costumes locais, festividades de santos, danças, músicas e artesanato. É importante que as crianças saibam a diversidade e riqueza cultural que existe em sua região para que elas possam preservar e valorizar a cultura tradicional, a identidade e memória do seu povo.

Em setembro algumas bolsistas de iniciação à docência estiveram na organização do VII Encontro dos Estudantes de Pedagogia (EPED) que ocorreu nos dias 21, 22 e 23 de setembro de 2023 na UFPa- Campus de Abaetetuba, e teve como Tema: “A potencialidade e (re)organização do trabalho pedagógico: reflexos, desafios e construções”. Onde além de participar da organização do evento algumas bolsistas fizeram apresentação de artigos elaborados através das experiências e vivência no âmbito escolar através do PIBID-Pedagogia. Neste evento acadêmico, juntamente com outras colegas apresentamos Comunicação Oral com o tema: “A importância da didática na prática pedagógica nas séries iniciais do ensino fundamental” (Passos *et al*, 2023).

### **Leitura de mundo, da cultura e dos costumes**

Em comemoração ao Dia das Crianças, a escola desenvolveu atividades durante a Semana das Crianças, com brincadeiras, jogos e algumas atividades físicas. Seguindo o fluxo das atividades, no dia 26 de outubro de 2023 aconteceu na Escola Mariuadir Santos a III Mostra Literária com o Tema: *A leitura é uma porta aberta para o mundo de descobertas*. A equipe de bolsistas de iniciação à docência teve grande participação no evento com apresentação de Oficinas Pedagógicas e organização das turmas para apresentação de dramatizações literárias.

Conjuntamente, desenvolvemos uma Oficina Pedagógica de libras na III Mostra Literária, onde apresentamos aos alunos a importância de aprender a Língua de Sinais - LIBRAS, pois estudos comprovam que quanto mais cedo a criança ter contato com a Língua



de Sinais melhor será o seu desenvolvimento, pois terá acesso a mais informações e, portanto, maiores conhecimentos. O ensino de Libras para estudantes ouvintes é um dos meios para se promover a inclusão de surdos nas escolas e na sociedade.

Para recordar e celebrar o dia 20 de outubro, em que se comemora o Dia Nacional da Consciência Negra, e como forma de levantar questões fundamentais a respeito da importância dos negros na construção da história do povo brasileiro, além de despertar de fato uma mudança de pensamento é preciso estimular o respeito pelas diferenças desde muito cedo.

Este momento foi coordenado por uma de nossas Professora Supervisora do projeto PIBID-Pedagogia e o grupo de bolsistas sob sua responsabilidade. Esse momento teve como objetivo estimular a reflexão sobre a importância do povo e da cultura africanas, assim como o impacto que tiveram no desenvolvimento da identidade da cultura brasileira, fazendo com que as crianças reflitam sobre a sociedade como um todo, principalmente, sobre a sociedade negra. Assim, percebemos a necessidade de um trabalho constante desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental sobre a temática, proporcionando debates constantes, momentos de reflexão e valorização da cultura africana compreendendo sua importância para diálogo e convivência harmônica com inclusão e respeito à diversidade.

Esse momento se deu nos dias 08, 09 e 10 de novembro de 2023, onde realizamos algumas palhetas com temas específicos da cultura dos remanescentes quilombolas que vivem em um território Quilombola do município de Abaetetuba. Teve como tema central: *Memórias de velhos no chão do Quilombo: Narrativas da infância no Rio Itacuruça-Abaetetuba-PA*, onde as bolsistas de iniciação à docência, que fazem parte do território quilombola, trouxeram as histórias de seus antepassados desenvolvidos em três momentos, divididos em três temáticas:

1) *As raízes afro-brasileira na culinária* (08/11/2023): As raízes afro-brasileiras na culinária paraense são bastante profundas e ricas, refletindo a influência de povos africanos trazidos para o Brasil durante o período colonial. Esses elementos contribuem para a diversidade e a identidade da gastronomia local. Algumas das principais influências afro-brasileiras na culinária paraense incluem: o óleo de dendê, gengibre, pimenta, coentro e outros temperos africanos que dão sabor e autenticidade aos pratos. Os Pratos tradicionais são: O Tacacá: uma sopa feita com tucupi (extraído da mandioca), jambu (erva de efeito anestésico), camarão e pimenta de cheiro. Embora tenha origem indígena, a preparação e ingredientes também refletem influências africanas. O Vatapá: embora mais comum na Bahia, variantes de pratos similares são encontrados na culinária paraense, usando ingredientes como pão



umedecido ou farinha de trigo, camarão e leite de coco. O Caruru: um cozido de quiabo, camarão seco, azeite de dendê e temperos africanos, muito consumidos em festas religiosas afro-brasileiras. A culinária afro no Pará também se manifesta em pratos de matriz africana consumidos durante festas religiosas, como o Círio de Nazaré, onde alimentos tradicionais podem ter influências dessas raízes culturais. Essas raízes contribuem para a riqueza e diversidade da culinária paraense, criando uma gastronomia que combina elementos indígenas, africanos e europeus de forma única.

2) *Remédios do mato* (09/11/2023): as bolsistas apresentaram aos alunos como as chamadas benzedeiras e parteiras utilizavam ervas e plantas medicinais para tratar as doenças nas comunidades quilombolas; apresentamos várias ervas e plantas como Cúrcuma, Romã, Garra-do-Diabo, Unha-de-Gato, Gengibre e Arnica. Remédios caseiros utilizados por muitos brasileiros ainda.

3) *Ritos e conto de visagem* (10/11/2013): as bolsistas mostraram aos alunos as histórias contadas pelas pessoas mais antigas da comunidade quilombola, como por exemplo, um senhor conhecido na comunidade como Senhor Procópio, o morador mais antigo da região, trazendo também os ritos religiosos, os santos, as comemorações realizadas pelos ancestrais dos Quilombos. As comunidades quilombolas têm uma rica cultura que combina influências africanas e brasileiras. Isso inclui música, dança, culinária e práticas espirituais únicas que foram transmitidas de geração em geração através de uma educação com características próprias.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As narrativas das experiências na educação, aqui apresentadas, teve um caráter reflexivo e subjetivo, no qual a narrador descreve suas experiências como algo que a toca e a transforma, valorizando a mediação do mundo na relação entre os sujeitos, destacando a importância da escola como lugar de experiência, onde o conhecimento se dá por meio da interação entre as pessoas e o mundo e não simplesmente pela transmissão mecânica de conteúdo escolares. A educação deve ser mais afetiva, construtiva e vivencial, permitindo que os estudantes escrevam e relatem suas experiências para construir sentido e dar significado ao aprendizado. Além disso, a narrativa das experiências na educação possibilita um olhar atento e reflexivo sobre o que se vive, promovendo o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional dos envolvidos no processo educativo. Essas vivências permitiram a aquisição de conhecimentos, saberes e práticas essenciais para a minha formação como futura educadora.



Cada dia no chão da escola, cada interação com alunos, professores e a comunidade educativa, não só ampliou os saberes teóricos sobre educação, mas, principalmente, transformou a percepção do papel social do professor e da educação. Destaca-se que a formação docente não pode prescindir dessas vivências práticas, que tocam, desafiam e moldam o educador, criando uma trajetória de reflexão crítica, inovação e compromisso ético-social.

Ao final dessa trajetória, concluo que fica claro que a formação de uma educadora vai muito além da teoria acumulada em livros; ela se consolida na prática, no diálogo constante com os desafios e as singularidades da escola pública. Cada experiência vivida no projeto PIBID-Pedagogia forjou não apenas habilidades profissionais, mas também uma profunda consciência sobre o poder transformador da educação. Esse processo revelou que ser professor é ser um agente de mudanças, capaz de tocar vidas e construir conhecimentos que transcendem as paredes da sala de aula. Que estes relatos inspirem outras trajetórias na direção de uma educação mais humana, sensível e comprometida com a justiça social, lembrando sempre que a verdadeira aprendizagem nasce do encontro entre o educador, o educando e o mundo à sua volta.

## REFERÊNCIAS

BENJAMIM, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In. **Magia e técnica, arte e política:** ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo, Brasiliense, 1994, pp. 197-221.

JOSSO, Marie Christine. Os relatos de histórias de vida como desvelamento dos desafios existenciais da formação e do conhecimento: destinos sócio-culturais e projetos de vida programados na invenção de si. In. SOUZA, Eliseu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Orgs). **Tempos, narrativas e ficções:** a invenção de si. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p. 21-40.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, nº 19, jan-fev-mar-abr, 2002. pp. 20–28. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso: 14 de junho de 2025.

LARROSA, Jorge. **Tremores:** escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

PASSOS, Elisandra. R.; PANTOJA, Daniela de Sousa; CASTRO, Vanessa. A.; GONÇALVES, Jadson. F. G. A importância da didática na prática pedagógica nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. In: VI Encontro dos Estudantes de Pedagogia do Campus de



Abaetetuba - UFPA, 2023, Abaetetuba-Pa. **Anais do VII Encontro dos Estudantes de Pedagogia.** Abaetetuba-Pa: Ed. Abaeté, 2023, v. 1, p. 50-53.

X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

SILVA, Dalcicleide Gomes *et al.* **Projeto Recreio Alegre.** Subprojeto PIBID-Pedagogia, Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus de Abaetetuba-UFPA, 2023.

SOUZA, Eliseu Clementino. **O conhecimento de si:** Estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: UNEB, 2006.

